



# Biograph



---

## BIOGRAFIA DE UM POETA “FORA DE LUGAR”

Christina Stephano de Queiroz | Universidade de São Paulo |  
queirozchris@gmail.com

Jamil Almansur Haddad, médico, poeta, crítico e tradutor brasileiro teve a trajetória marcada por paradoxos. Descendente de imigrantes libaneses, desempenhou papel central nos meios intelectuais, ao atuar como colaborador na imprensa e publicar pelas grandes editoras. Foi o primeiro em traduzir, integralmente ao português, as *Flores do Mal*, de Charles Baudelaire, e introduziu as obras do Marques de Sade no país, quando o escritor maldito era proibido de ser vendido até mesmo na França.

Ao defender o uso de versificações tradicionais e cultuar ideais poéticos românticos, se manteve “retrógrado” em áreas nas quais as correntes vanguardistas exigiram ruptura. Por outro lado, foi vanguardista ao romper tabus médicos, literários e políticos e, assim, taxado de incoerente. Hoje, embora conhecido pelo trabalho como tradutor, sua poesia foi esquecida.

Como situar no tempo e no espaço e abarcar a trajetória de um autor cuja produção heterodoxa foi escassamente documentada, que se recusava a dar explicações sobre sua lírica, não se vinculou aos movimentos literários brasileiros ou aos poetas da imigração árabe e que, enquanto viveu, foi tachado de “incoerente”? Ao colocar sua produção literária em paralelo, pesquisar em livros de crítica e historiografia literária e no pouco material que restou do seu espólio - além de realizar entrevistas com familiares e amigos - constatamos que, mesmo com os desvios, há temas que ecoam em sua produção literária e na sua vida, do começo ao fim. Um deles é a ideia do estrangeiro, do fora de lugar, daquele que não se enquadra e, mais do que isso, daquele que não deseja ser enquadrado. Assim, a experiência da alteridade esclarece pontos de articulação significativos entre vida e obra. Ainda, observamos que seu trabalho como tradutor e crítico reverberou nos versos, em particular assuntos relacionados ao Oriente, ao Barroco e ao erotismo, de forma que seu caminho lírico também pode ser reconstruído a partir de *leitmotifs* recorrentes das traduções e ensaios.

Palavras-chave: Jamil Almansur Haddad; imigração árabe; fora de lugar.